VI SÉRIE Nº. 136 MAIO DE 1949 PREÇO $50

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

SALVEMOS AS VIDAS DE ÁLVARO CUNHAL, DE MILIT. RIBEIRO E DE TODOS OS ANTI-FASCISTAS PRESOS!

QUANTO mais a camarilha salazarista procura arrastar o país para uma política de abdicação nacional e de ruína económica, aliadas a uma exploração mais intensa das massas trabalhadoras, maior se torna o terrorismo político que desencadeia contra todos os patriotas e democratas.

O governo de Salazar sente a necessidade de fazer calar pela violência as vozes de todos aqueles que denunciam ao nosso povo os seus crimes e que lutam pela liberdade e independência do povo português.

Perseguindo os democratas e os patriotas, a camarilha salazarista procura enfraquecer a frente democrática nacional e em particular isolar o Partido Comunista, como seu combatente de vanguarda, procurando por esta forma abalar a unidade dos anti-fascistas portugueses.

A prisão e a tortura de patriotas e de democratas que dedicaram as suas vidas heróicas à luta em defesa da classe operária e do nosso povo, como **ÁLVARO CUNHAL, MILITÃO B. RIBEIRO, FRANCISCO MIGUEL, JOSÉ MARTINS, GUILHERME da COSTA CARVALHO, LUISA RODRIGUES, MERCEDES FERREIRA** e sua irmã **SOFIA FERREIRA, CASIMIRA da CONCEIÇÃO SILVA, JAIME SERPA, ANTÓNIO LOPES e AUGUSTO P. da SOUSA,** mostram bem o ódio que anima os dirigentes fascistas na sua perseguição e aniquilamento dos melhores filhos do povo.

As prisões salazaristas encontram-se repletas de democratas dos mais variados pontos do país. Muitos deles, como **Militão Ribeiro,** Luisa Rodrigues, Sofia Ferreira, Jaime Serra, Augusto de Sousa e outros **estão a ser barbaramente espancados pelos bandidos da PIDE e é-lhes recusada toda e qualquer visita ou assistência. Alvaro Cunhal, gravemente doente,** encontra-se rigorosamente incomunicável na enfermaria da Penitenciária de Lisboa. Guilherme da Costa Carvalho está sob «castigo» no Forte de Caxias, onde o nazi capitão João da Silva o mantém no mais completo isolamento. As nossas valentes camaradas Luisa Rodrigues, Mercedes Ferreira, Sofia Ferreira e Casimira da Conceição Silva estão a ser maltratadas e insultadas pelos esbirros da polícia.

Centenas e centenas de presos espalhados pelas prisões do continente, e muitas dezenas de deportados no **CAMPO DE CONCENTRAÇÃO E DE MORTE LENTA** do Tarrafal, **esperam da solidariedade e da luta dos democratas portugueses o termo dos seus longos sofrimentos e a salvação das suas vidas em perigo!**

Só um amplo movimento nacional de solidariedade em volta dos presos democratas e em particular dos abnegados dirigentes da classe operária **ÁLVARO CUNHAL, MILITÃO RIBEIRO, FRANCISCO MIGUEL E JOSÉ MARTINS,** poderá salvar as vidas destes filhos do povo que ao povo dedicaram o melhor da sua inteligência e das suas energias.

É preciso que todos os democratas, todos os homens e mulheres de coração, protestem contra o terrorismo policial salazarista exigindo um tratamento humano para os presos e a comunicabilidade imediata dos mesmos, endereçando cartas de protesto à presidência da República, à Assembleia Nacional, ao governo e em especial ao nazi-fascista Cancela de Abreu, ministro do Interior, tornando-os responsáveis pelo que de mal lhes possa suceder.

DEMOCRATAS! É dever de todos nós lutar contra o terrorismo que campeia em Portugal, pela comunicabilidade imediata dos democratas presos, contra os maus tratos aos presos e por uma ampla amnistia que ponha fim às torturas e sofrimentos de dezenas e centenas dos melhores filhos de Portugal!

SÓ A UNIÃO DE TODOS OS DEMOCRATAS PODERÁ SALVAR PORTUGAL!

OS FASCISTAS PREPARAM-SE PARA A NOVA MANOBRA ELEITORAL!

AS COMISSÕES ELEITORAIS PROSSEGUEM NA LUTA!

A INDEPENDÊNCIA NACIONAL CORRE PERIGO!

A situação económica e política do país agrava-se de dia para dia. A adesão de Portugal ao Pacto do Atlântico veio acentuar ainda mais a submissão política do governo de Salazar ao governo dos Estados Unidos, e tornar mais pesado o domínio dos imperialistas de Wall Street sobre a economia do país e das colónias, pondo assim em jogo a independência económica e política da nação.

A adesão de Portugal ao Pacto do Atlântico significa a utilização efectiva das bases aéreas e navais das Ilhas e do Continente pelas forças armadas dos Estados Unidos (apesar das afirmações mentirosas em contrário); significa o dispêndio de milhões de contos, arrancados ao trabalho do povo português, em obras improdutivas de carácter militar e em armamentos; significa a transformação da Península Ibérica numa testa de ponte das forças armadas norte-americanas, no caso duma nova guerra.

Salazar, obedecendo servilmente aos intentos dos atiçadores duma nova guerra, e aos políticos do Vaticano, não duvidou defender numa entrevista concedida à United Press a entrada da Espanha de Franco no Pacto do Atlântico, invocando a «falha geográfica e estratégica que a sua ausência traduz», como assim em relevo o papel estratégico a desempenhar pela Península no caso duma guerra de agressão anti-soviética e anti-democrática, e ao esse que foi invocado por Caeiro da Mata ao assinar o Pacto, em Washington, quando disse que «as forças morais do ocidente erguem-se agora na vontade de remediar os seus males», e quando aludiu ao comunismo como «a maior e mais perigosa epidemia mental de todos os tempos». O fascismo nacional pretende, pois, fazer de Portugal praça de armas e do povo português carne de canhão numa nova guerra de agressão anti-soviética e anti-democrática.

O AFUNDAMENTO DA ECONOMIA NACIONAL

O afundamento progressivo da economia nacional devido à sua submissão ao Plano Marshall é cada vez mais notório. Segundo o confessou o próprio ministro da Economia na sua exposição ao Conselho Superior de Indústria, em 1948 o saldo negativo da nossa balança comercial com o estrangeiro terá sido superior a 6 MILHÕES E MEIO DE CONTOS! Este deficit monstro de perto de 7 milhões de contos sofrido pela economia portuguesa deve-se fundamentalmente à política de importações maciças QUE BENEFICIANDO OS EXPORTADORES AMERICANOS LANÇOU A RUÍNA NA AGRICULTURA PORTUGUESA, que se encontra sem perspectivas seguras, sem capitais e endividada na sua maior parte.

Portugal, que até 1947 tinha exportado mais substâncias alimentícias do que importava, passou a partir desse ano a importar mais do que exportava. Devido às imposições dos fora-da-lei, e ao «auxílio» do Plano Marshall, tivemos que importar produtos alimentares (farinhas e massas) já industrializados, ficando as fábricas portuguesas privadas de moerem o trigo e de fabricarem as massas, para benefício dos industriais americanos. Como também confessou o ministro da Economia, há crise nas exportações da cortiça, vinho do Porto, vinhos comuns, nas frutas secas, nos bordados da Madeira, etc, etc. Isto é, os maiores valores da nossa exportação sofreram todos baixas consideráveis com a «marshallização» do país. Presentemente como é de sentir já uma crise na indústria conserveira, e as fábricas metalúrgicas e [illegible] muitos delas a trabalhar só 3 dias por semana e a despedirem pessoal por falta de trabalho. Sucedem-se as falências de pequenos comerciantes por toda a província, devido à descida do poder de compra dos camponeses e pequenos produtores agrícolas a braços com uma crise séria, e, consequentemente, cresce o número de desempregados de dia para dia. A economia nacional, sob a influência funesta do Plano Marshall, afunda-se progressivamente.

A assinatura do Pacto do Atlântico trará um maior enfeudamento da economia do país e das colónias aos imperialistas de Wall Street, agravará a crise económica em que o país se debate.

OS FASCISTAS PREPARAM-SE PARA A NOVA MANOBRA ELEITORAL

Hoje mais do que nunca o governo salazarista sente a necessidade duma manobra eleitoral que perante os olhos do nosso povo e do mundo lhe retire o carácter ditatorial e fascista e lhe dê uma aparência democrática. Depois das eleições à presidência da República, e depois de posto em cheque perante o país e perante o mundo democrático pela retirada da candidatura do general Norton de Matos, o fascismo sente necessidade de arranjar uma oposição inofensiva, «domesticada», que lhe permita apresentar-se como «democracia» na ONU e fazer parte do Conselho da Europa. Esta necessidade duma capa democrática para o fascismo português também é sentida pelos imperialistas anglo-americanos, pois como disse o semanário inglês «The Economist» «tudo leva a crer que o Dr. Salazar deseja sinceramente (sic!) que se forme uma oposição política no seu país». As eleições para a Assembleia Nacional poderão oferecer o ensejo ao governo para atingir este objectivo, desde que as forças democráticas se prestem a isso. Desta situação decorre a necessidade de dividir as forças democráticas, de lhe retirar a combatividade pelo afastamento dos seus elementos mais aguerridos — os comunistas — e de reduzir essas forças a um limitado agrupamento de individualidades, que sentindo-se fracas pela ausência do apoio das massas, tenham de implorar as boas graças dos imperialistas estrangeiros e do fascismo para poderem viver como oposição ao regime, e com ele viver em boa paz.

OS CISIONISTAS ESTÃO ACTIVOS!

O Eng.º Cunha Leal, político venal ligado a poderosos trusts estrangeiros, pretende ser o mentor de todos os democratas oportunistas que hoje condenam a colaboração com o Partido Comunista no decorrer das eleições à presidência da República, e que desejam uma «política de reconciliação nacional» com os fascistas, que condenam [illegible]

Segue na página 2

MOBILIZEMOS AS COMISSÕES ELEITORAIS E AS MASSAS
PARA AS ELEIÇÕES DAS JUNTAS DE FREGUESIA

A magnífica vitória política alcançada pela Oposição Democrática na campanha das eleições presidenciais, trouxe ao Partido Comunista e aos agrupamentos anti-fascistas novas e maiores responsabilidades políticas que não podem ser alijadas ou esquecidas.

Criminoso seria, se por divergências de táctica, se deixasse estiolar numa inactividade injustificada, toda essa forte e popular organização das Comissões Eleitorais, que foram a base fundamental do movimento pela candidatura do General Norton de Matos, e que são hoje a espinha orgânica do Movimento Nacional Democrático.

É ao Partido Comunista, como principal agrupamento da Unidade Nacional, que cabe o principal esforço no sentido de se eliminarem dificuldades e de se unificarem vontades, com vista à constituição rápida duma direcção central do Movimento, ampla e representativa e capaz de impulsionar a luta. As entrevistas com democratas prestigiados; as discussões amigáveis e esclarecedoras com aqueles que, embora dispostos à luta, se afastam da táctica justa; o apelo aos patriotas honestos mas isolados para que fortaleçam a Unidade Nacional — são tarefas permanentes e agora urgentes, não apenas dos dirigentes do Partido Comunista, mas de todos os comunistas e democratas honrados.

Entretanto não se caia no exclusivismo das ligações «por cima», das conversas individuais, sem repercussão nas massas. É, entretanto, tendo-se em vista que esta função é que faz o órgão, quer dizer, que é trabalhando e chamando a palavra de ordem que as COMISSÕES ELEITORAIS devem continuar; é preciso dar-lhes uma actividade para que elas continuem, para que se fortaleçam e se dinamizem.

Um movimento de massas tem as suas raízes na acção, que nenhumas combinações de gabinete substituem.

Uma das actividades que compete às Comissões Eleitorais, neste momento, salta à vista. Trata-se de mobilizar as massas eleitorais para o recenseamento e para as próximas eleições, uma das quais — as eleições das Juntas de Freguesia — tem para os democratas extraordinário interesse. Certo é porém, que o prazo para a inscrição nos cadernos eleitorais já passou, sem que fosse dirigido às massas um apelo ao recenseamento massivo dos democratas. E isto foi uma grave deficiência, porquanto a primeira das reclamações eleitorais da Oposição é justamente contra as omissões e falsificações do recenseamento.

Mas porque têm então extraordinário interesse as eleições das Juntas de Freguesia? Em 1º lugar porque estas eleições abrem largas perspectivas de lutas, e não apenas de luta política, mas também de carácter económico e social por reivindicações concretas. As Juntas de Freguesia são os órgãos administrativos que mais de perto lidam com as massas populares, que bem conhecem as aspirações locais (necessidade de estradas, fontenários, escolas, habitações, assim como as faltas de racionamento, de pão, etc). Fácil é pois verificar a importância que terá para o povo democrático a eleição duma Junta de Freguesia progressiva, que não seja apenas uma roda da engrenagem salazarista. Em 2º lugar, e em consequência do que fica dito, pode e deve elaborar-se cadernos reivindicativos para cada freguesia, nos quais estejam expressas por ordem de urgência e de interesse, as obras e melhoramentos que a maioria da população local desejam. Apoiadas por esta maioria, as Juntas de Freguesia democráticas tornar-se-iam o porta-voz das reclamações populares e levariam estas até às Câmaras Municipais e autoridades do distrito.

Assim se pode vir a criar no País um movimento de massas de incontestável alcance, ao mesmo tempo que se contrapõe à demagogia oficial e se desmascara directamente a falsa política nacional dos governos fascistas, nas pequenas localidades. A eleição duma centena de Juntas de Freguesia democráticas terá o efeito duma interferência do povo na máquina administrativa fascista, e, principalmente, levará a parte mais atrasada da população portuguesa a interessar-se mais a fundo pelos seus próprios problemas, numa altura

Conclusão na página 3

CONTRA O TERROR SALAZARISTA

Um maior auxílio financeiro ao Partido

O desencadear da nova vaga de terror contra o nosso Partido pelo governo fascista e antinacional de Salazar e muito em especial contra os nossos melhores militantes e o nosso aparelho técnico, coloca o Partido perante acrescidas necessidades financeiras e exige de todos os nossos militantes, simpatizantes e amigos do Partido a necessidade de intensificarem o seu auxílio financeiro e o trabalho de recolha de fundos.

Estamos certos que todos os nossos militantes, todos os nossos simpatizantes, todos os amigos do Partido e todos os verdadeiros democratas em geral compreenderão a necessidade não só de intensificarem o seu auxílio financeiro, como também de melhorarem todo o seu trabalho de recolha de fundos intensificando a criação de novos grupos de Amigos do Partido e tomando outras iniciativas destinadas ao aumento do auxílio económico ao nosso Partido.

Esta é também uma forma prática de lutar contra o terror salazarista!

Avante, pois, por um maior auxílio financeiro ao Partido! Que por toda a parte se intensifique a formação de novos grupos de Amigos do Partido em homenagem aos nossos heróicos e queridos camaradas ÁLVARO CUNHAL, MILITÃO RIBEIRO, FRANCISCO MIGUEL, JOSÉ MARTINS, GUILHERME da COSTA CARVALHO, LUISA RODRIGUES, MERCEDES FERREIRA, SOFIA FERREIRA, CASIMIRA da CONCEIÇÃO, JAIME SERPA, ANTÓNIO LOPES e AUGUSTO P. de SOUSA.

O PRIMEIRO DE MAIO DE 1949
GRANDE JORNADA DE LUTA PELA PAZ

O 1º. de Maio decorreu sob a bandeira da luta pela paz e contra os fomentadores e incendiários de uma nova guerra.

Grandiosas manifestações dos trabalhadores tiveram lugar em quase todos os países do mundo. Em Moscovo, capital da grande Pátria socialista, desfilaram mais de 1.200.000 trabalhadores, e em Leninegrado mais de 900.000.

A jornada do 1º. de Maio de 1949 assinalou mais uma vez o papel dirigente da classe operária na luta geral contra o sistema capitalista e pela vitória do socialismo em todo o mundo.

Em Paris, apesar de o governo ter proibido as manifestações de rua, mais de 1 milhão de manifestantes, sob a direcção do Partido Comunista manifestaram-se pela Paz e pela Democracia. Correspondendo ao apelo do P. Comunista, mais de 100.000 trabalhadores de Oslo (Noruega) organizaram uma manifestação apesar da proibição do governo social-democrata.

Também na Inglaterra, não obstante a proibição do governo trabalhista, chefiado pelos traidores à classe operária Attlee e Bevin, os não conseguiram impedir manifestações operárias e comícios organizados pelo P. C. I.

Em Tóquio, capital do Japão, sob a ocupação dos imperialistas americanos, 550.000 trabalhadores manifestaram-se pela Paz e pela independência da sua pátria.

Nos países de Democracia Popular, os trabalhadores libertados [illegible] celebraram o 1º. de Maio de 1949 sob o signo da consolidação e desenvolvimento dos seus regimes democráticos e populares e o fortalecimento das suas relações de amizade com os demais povos democráticos do mundo.

No Portugal de Salazar e na Espanha de Franco, submetidos à mais desenfreada onda de terror, foi vedado aos trabalhadores celebrar livremente esta data gloriosa do movimento operário internacional.

SÓ A UNIÃO DE TODOS OS DEMOCRATAS... (conclusão)

discontinuidade na trajectória política do país» e que defendem «o convívio político de partidários e adversários do Estado Novo»... «que pode existir sem abdicações desonrosas de qualquer destes grupos», como este sr. já pratica com o deputado fascista Jorge Botelho Moniz.

A verdade é que mesmo certos agrupamentos que se dizem progressivos e até socialistas, e sem afinidades particulares com o sr. Cunha Leal, estão tentando levar a cabo uma política divisionista e de compromissos mais ou menos directos com os dirigentes fascistas. Esta identidade de opiniões não deriva, como já dissemos, de contactos directos do sr. Cunha Leal ou dos trusts a que presta serviços com esses agrupamentos, mas deriva sim de certas ligações com as embaixadas dos Estados Unidos e da Inglaterra, onde a formação duma terceira força é defendida acaloradamente, para assim melhor poder servir os seus objectivos, que neste momento são também os objectivos do governo de Salazar. Como constatava «The Economist» uma terceira força com o sr. Cunha Leal e com o sr. Lima Alves é pouco provável, e daí os imperialistas procurarem outras figuras do xadrês político da oposição para formarem essa terceira força, como seja por exemplo, a União Socialista.

O FASCISMO INTENSIFICA O TERRORISMO POLÍTICO!

Para facilitar e propiciar manobras divisionistas o fascismo iniciou uma campanha mais violenta contra os comunistas e contra todos os elementos mais combativos da oposição democrática, incluindo nessa campanha a perseguição ao funcionalismo e o direito ao trabalho dos suspeitos de comunistas. Desde as prisões dos queridos dirigentes do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, Militão Ribeiro e José Martins; e dos valentes camaradas Luiza Rodrigues, Mercedes Ferreira, Sofia Ferreira, Casimira da Conceição Silva, Jaime Serra, Augusto Pereira de Sousa e António Lopes, até ao assalto pela polícia a uma tipografia do Partido, tudo tem servido à camarilha fascista para afirmações de ódio e campanhas violentas e difamatórias contra o partido dos trabalhadores portugueses, fomentando assim uma política de divisão da família portuguesa e criando um ambiente de guerra civil no país. Desde o discurso do ministro do Interior aos presidentes das câmaras, onde se lamenta a «brandura» duma legislação que permite que se apliquem penas de 3 a 5 anos de prisão por propaganda comunista, até aos repulsivos discursos pronunciados na Assembleia Nacional pelos deputados monárquico-fascistas Mário de Aguiar e Pinheiro Torres, onde se exalta a acção da PIDE e se pede a «extermínação» ou a mais feroz das perseguições aos comunistas ou tidos como tal, tudo demonstra a preocupação que neste momento anima os fascistas de enfraquecerem e de tentarem isolar o Partido Comunista e de facilitarem, por esta maneira, a acção dos agentes desagregadores. Em vésperas de novas «eleições» a ofensiva contra o Partido tem por objectivo enfraquecer a luta dos democratas, abalar a sua unidade combativa, única forma de levar a bom termo a nova manobra eleitoral.

REFORCEMOS A UNIDADE E REDOBREMOS A LUTA!

Os ataques raivosos dos fascistas ao Partido Comunista como força de vanguarda no movimento anti-fascista e este já na divisão das forças democráticas, mostram-nos bem a fraqueza do fascismo e a sua necessidade de procurar debilitar por formas directas e indirectas a oposição democrática, cuja força verificou quando das eleições presidenciais. Esta preocupação dos fascistas diz-nos que é este o seu ponto fraco, aquele que os democratas tem de saber explorar para os levarmos de vencida.

Hoje mais do que nunca a unidade de todas as forças democráticas impõe-se imperativamente, temos que lutar pela união de todos os patriotas, de todos os homens honrados, de todos os democratas sinceros. As vantagens da união de todos os patriotas e democratas estão bem patentes nas grandes jornadas de luta do MUD em 1945-46 e nas da campanha eleitoral para a presidência da República este ano; a sua prova está feita perante o nosso povo, as vantagens por todos verificadas.

O NOSSO POVO QUER A UNIÃO DE TODOS OS DEMOCRATAS HONESTOS NUMA ÚNICA FRENTE, E CONDENARÁ DECIDIDAMENTE TODOS AQUELES QUE PRETENDEREM QUEBRAR A UNIDADE DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS, ALEGANDO FALSOS PRETEXTOS.

REFORCEMOS AS COMISSÕES ELEITORAIS!

As milhares de comissões eleitorais formadas pelo povo através de todo o país antes e no decorrer da campanha eleitoral não poderão desaparecer por vontade de meia dúzia de democratas, por muito grande que possa ser a sua influência política. FORAM FORMADAS PELO POVO, E SÓ O POVO PODERÁ DISSOLVÊ-LAS!

Num momento em que se aproximam novas formas de luta legal para as forças democráticas (eleições para a Assembleia Nacional e Juntas de Freguesia) impõe-se que todas as comissões eleitorais se mantenham prontas a entrarem de novo na luta. Também nós pensamos que há que remodelar certas comissões eleitorais, NÃO PARA EXPULSAR DO SEU SEIO AOS ELEMENTOS HONESTOS E TRABALHADORES, MAS SIM PARA EXCLUIR DELAS AQUELES QUE NADA FIZERAM, aqueles que só tiveram por missão aparente torpedear a acção dos democratas honestos, aqueles que foram agentes directos ou indirectos do fascismo dentro das comissões eleitorais, como se deu com Prestes Salgueiro em Lisboa, Santos Silva no Porto e Fernandes Lopes em Coimbra.

É preciso que as forças democráticas se compenetrem da própria força que reside na sua estreita ligação com o povo, que se não deixem desmoralizar por estes elementos derrotistas nem pelas manobras habilidosas do inimigo, e se mantenham prontas para o ataque, para novas lutas. A magnífica experiência das lutas passadas e o crescer das forças democráticas no mundo dão-nos a certeza da vitória, e a vitória pertencerá àqueles que souberem ganhar a última batalha, que souberem manter unidas as suas forças até essa vitória.

Só a União de Todos os Patriotas e Democratas poderá SALVAR PORTUGAL!

Num momento em que os cabecilhas do fascismo procuram arrastar o país para criminosas aventuras militares; num momento em que os trabalhadores portugueses e com eles muitos milhares de camponeses e de pequenos proprietários e industriais sofrem as consequências funestas da política de enfeudamento económico e político aos imperialistas anglo-americanos por parte do governo de Salazar; num momento em que toda a economia nacional está ameaçada por uma crise tremenda ou já debatendo-se dentro dela, como consequência da aplicação do Plano Marshall; num momento em que as riquezas minerais e agrícolas das colónias portuguesas estão sendo entregues à voracidade dos trusts anglo-americanos, só a união firme e combativa dos patriotas e democratas portugueses poderá salvar Portugal. AQUELES QUE COMBATEM A UNIDADE E A ACÇÃO CONJUNTA DE TODOS OS PATRIOTAS E DE TODOS OS DEMOCRATAS EM DEFESA DA INDEPENDÊNCIA E DA DEMOCRACIA NACIONAL, TRAEM POR ESSE MESMO FACTO O SEU PAÍS E O POVO, SACRIFICAM AOS SEUS MESQUINHOS INTERESSES OS INTERESSES BEM SUPERIORES DA NAÇÃO.

Mobilizemos as Comissões e as massas... (fim)

ção política cada vez mais necessária.

É evidente que esta orientação, como já se disse, implica a participação dos democratas numas eleições do Estado fascista. E haverá quem diga que isto está em contradição com a orientação seguida nas eleições anteriores e a seguir ainda nas eleições para deputados. (Nestas, continuamos a considerar um erro, a ida e participação da Oposição nas eleições sem que pela luta de todos os democratas, homens, mulheres e jovens, se tenham conquistado previamente as tres condições mínimas já formuladas quando das «eleições» à Presidência da República).

Mas há eleições... e eleições. E as das Juntas de Freguesias, além de não terem a retumbância política das outras eleições, nem são de molde a favorecer, com a participação dos democratas, as manobras políticas do fascismo, nem fazem perigar a unidade da Oposição democrática. Pelo contrário; enfraquecerão o Estado salazarista, se tivermos presente que das Juntas de Freguesia não devem fazer parte somente os democratas mais populares, mas também as pessoas de espírito progressivo, insatisfeitas com o regime fascista.

Portanto, que se impõe desde já? 1º Impõe-se que os organismos dirigentes da Oposição do topo à base, patrocinem e promovam reuniões das Comissões Eleitorais, em que estas debatam a fundo a participação dos democratas nas eleições das Juntas de Freguesia. 2º Impõe-se que, uma vez considerada esta orientação como a melhor, as Comissões Eleitorais acordem na táctica a adoptar antes e durante o período eleitoral. 3º É necessário que as mesmas Comissões vão escolhendo as pessoas que devem constituir as listas oposicionistas e que, de harmonia com a vontade do povo, deverão elaborar e divulgar os cadernos reivindicativos locais.

Estas são as principais tarefas. Porque outras lhe estão intimamente ligadas como sejam: a fiscalização do recenseamento, a constituição de mais e mais Comissões Eleitorais por todo o país; o combate aos divisionistas e capituladores; o reforço da unidade com os democratas sinceros e consequentes.

Na concretização desta política e na fase actual da luta legal contra o governo salazarista, mais uma vez as Comissões Eleitorais têm de dar provas de iniciativa, firmeza e, combatividade.

O tubarão da Quinzena

EM todo o decorrer da campanha eleitoral destacou-se o **Eng. Cancela de Abreu**, actual ministro do Interior e ex-ministro das Obras Públicas e ex-deputado, que pertence à Junta Consultiva da União Nacional e é vogal do Conselho Técnico Corporativo, e fez parte duma família de monárquicos e de fascistas.

A razão de ser deste ódio às forças democráticas e ao povo por parte do Eng. Cancela de Abreu, e de seus irmãos, reside essencialmente no facto destes senhores terem feito e estarem fazendo, «explêndidos» negócios à sombra tutelar do Estado Novo fascista, pela ligação das suas actividades políticas com a administração de importantes empresas capitalistas.

O Eng. Cancela de Abreu é ou foi até há pouco tempo o delegado do Governo junto do Grémio do Comércio de exportação de vinhos, organismo monopolista de escandalosos crimes. É proprietário rural em Mortágua e administrador da Cª dos Caminhos de Ferro da Beira Alta (encorporada na C.P.), sub-director da Sociedade Estoril, e preside às assembleias gerais da Cª de Seguros O Trabalho, à frente da qual se encontram outros fascistas graúdos, como o Eng. Sebastião Ramirez, o famigerado Gil Robles e o tubarão fascista Bernardino Correia.

Por intermédio dos seus irmãos Alexandre, Armando e Paulo, o Eng. Cancela de Abreu encontra-se também ligado às seguintes companhias de seguros: Cª de Seguros a Nacional, Cª de Seguros Vitalícia (associada à anterior), Cª Geral de Seguros, Cª de Seguros Comercio e Indústria, Cª de Resseguros Prudência, etc; e às seguintes companhias coloniais: Cª do Niassa, Cª da Roça Angra Toldo, Cª Colonial Portuguesa, Cª Agrícola Angolares, etc, etc. Além disso, o actual ministro do Interior encontra-se ainda ligado a importantes trusts internacionais, como sejam a SOFINA (por intermédio da sua subsidiária portuguesa Sociedade de Estudos Técnicos) trust que em Portugal domina as Companhias Reunidas Gás e Electricidade de Lisboa e as novas empresas hidro-eléctricas; o trust germano-espanhol GRIFF (por intermédio da Cª de Cimentos Brancos CIBRA), bem assim como à Empresa Nacional de aparelhagem Eléctrica, que fabrica as lâmpadas «Luminis», que hoje são as únicas usadas em todas as repartições e estabelecimentos do Estado...

Os irmãos Cancela de Abreu estão estreitamente ligados com famílias de grandes tubarões fascistas, como sejam as famílias Caroça-Lopo de Carvalho, Pinto Balsemão, Emílio da Silva, etc.

Compreende-se assim que o Eng. Cancela de Abreu queira ao Estado fascista como à menina dos seus olhos... e o guarde com o mesmo cuidado que à chave do seu cofre...

A EXPLOSÃO DA TRAFARIA

Mais vítimas da política de guerra salazarista

AINDA as famílias dos 27 trabalhadores que perderam as vidas com a explosão da Amora, em Novembro do ano passado, não deixaram de chorar os seus entes queridos, e já uma nova e terrível explosão veio espalhar de novo a morte e lançar no luto e na miséria a mais famílias de trabalhadores portugueses.

Desta vez a explosão deu-se na Trafaria, na sucursal portuguesa do trust internacional da dinamite «NOBEL», estreitamente ligado ao trust inglês da IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES, de que são administradores em Portugal o Dr. Caeiro da Mata, ministro dos Negócios Estrangeiros, e o Engº. Sebastião Ramirez, ex-ministro, e vogal da Junta Consultiva da União Nacional. Só o facto de se encontrar a almoçar a maioria dos operários da fábrica, permitiu que o número de mortos se limitasse a três, e a algumas dezenas o número de feridos, pois caso contrário o número de vítimas teria sido de muitas dezenas.

Pouco tempo antes da explosão, a 4 de Março, os jornais tinham noticiado com certo relevo a inauguração oficial duma nova fábrica de explosivos e de detonadores para minas na Fábrica da Trafaria, a que foram convidados os ministros da Guerra e do Interior, o major-general do Exército Passos e Sousa, o chefe do Estado Maior Barros Rodrigues, e muita outra oficialidade. Tratava-se, na verdade, de mais uma fábrica de armamentos, enquadrada dentro dos planos dos atealadores duma nova guerra. Os homens do trust da Imperial Chemical Industries, e os «portugueses» a ele ligados, de acordo com os planos agressivos dos governantes de Nova Iorque e de Londres e em estreita colaboração com o governo de Salazar, instalaram em Portugal mais uma fábrica de engenhos de destruição e de morte.

A explosão da Amora, antes, e agora a explosão da Trafaria, assinalam sangrentamente ao povo português a política de intensa preparação militar em que se lançou o governo, e as suas vítimas inocentes são as primeiras vítimas da política de guerra do governo!

No mesmo dia em que o Dr. Caeiro da Mata se dirigia de avião para Washington a assinar a adesão de Portugal ao pacto de agressão do Atlântico, na fábrica de explosivos de que é administrador dava-se uma explosão de nitro-glicerina que vitimava vários operários portugueses. Estes dois acontecimentos funestos estão estreitamente ligados entre si.

Os cabecilhas do fascismo nacional, ligados directa ou indirectamente aos fomentadores de guerra internacionais, procuram arrastar o nosso país para terríveis aventuras militares, querem fazer do povo português carne de canhão para uma nova cruzada anti-soviética e anti-democrática, e não duvidam para isso de pôr em perigo a segurança e independência nacionais, quer fazendo concessões de bases militares aos imperialistas anglo-americanos, quer entregando aos trusts americanos o melhor das riquezas coloniais, quer ainda fazendo do país um arsenal militar, o que está custando somas fabulosas à nação, e muitas vidas já dos seus melhores filhos.

Contra a política aventureira dos fascistas nacionais e internacionais, contra os seus criminosos preparativos militares, levantar-se-á o povo português, levantar-se-á em primeiro lugar a classe operária, principal vítima destes manejos criminosos, que não está disposta a dar o sangue e a vida por uma causa que é contrária à sua própria causa, por uma causa reaccionária que serve os piores inimigos da democracia e da independência nacional, e procura levar a ruína e a morte aos povos que pacificamente constroem uma nova vida e uma nova civilização.

Os escândalos na Administração Pública

Reconhecidos pelos próprios fascistas

O recente debate na Assembleia Nacional sobre a administração pública em Angola veio levantar uma ponta do pesado véu que esconde aos olhos do nosso povo toda a escandalosa administração realizada pelos dirigentes fascistas nos mais variados sectores da actividade nacional.

Pelo «aviso prévio» do deputado Henrique Galvão ficou-se a saber oficialmente que há negociatas de milhares de contos, ruinosas para a economia da colónia, operações essas bem recomendadas ou aconselhadas ao governador geral que as deferia-, que há «desvios» dos dinheiros arrecadados para auxílios aos produtores indígenas da barracha e aos pescadores; que os organismos corporativos são uma fonte de roubos e de escândalos sem fim; que um vulgar gatuno tinha sido arvorado pelo Governador em vice-presidente do Conselho do Governo de Angola e em seu ditador económico; que a administração de Angola «é uma mentira colossal», etc, etc.

Ficou-se também a saber que lá, como cá se organizam «manifestações expontâneas de aplauso ao governo que são encomendadas pelo mesmo»; que «até os próprios dados estatísticos são fabricados para mostrar grandezas onde só há faltas ou misérias»: e que «ninguém está seguro do seu lugar», devido às perseguições políticas.

Esqueceu-se o deputado Henrique Galvão no seu «aviso prévio» de dizer que a situação de Angola nada mais é do que um espelho da situação geral do país sob a administração fascista.

Qual foi a reacção dos deputados fascistas da Assembleia Nacional ao tomarem conhecimento dos roubos e escândalos relatados pelo seu colega Henrique Galvão?

Foi o de lamentarem que este os tivesse denunciado publicamente, pois que isso iria dar armas aos inimigos da situação! No entender dos deputados fascistas estes escândalos deveriam ficar ignorados pelo povo português, como têm ficado tantos outros. É a política do abafarete.

Os serventuários dos trusts e os homens a eles ligados dentro da Assembleia Nacional, um Bustorff Silva, um Botelho Moniz, um Neves da Fontoura, e muitos outros mais, nas suas intervenções atacaram, não os responsáveis pelos roubos e crimes que se praticaram em Angola (porque teriam de figurar também indirectamente como réus nessa causa), mas sim atacarem o deputado que teve a «triste ideia» de apontar publicamente esses crimes...

Quando da campanha eleitoral não faltaram oradores fascistas a criticar a administração feita em Angola pelo general Norton de Matos, destacando-se nesses ataques o actual ministro das Colónias, capitão Teófilo Duarte, que agora aparece comprometido até aos cabelos em todos estes escândalos. No entanto o general Norton de Matos — tão atacado pelos reaccionários — foi um homem honrado que não procurou aproveitar-se do cargo que ocupava para servir os interesses dos trusts nacionais e estrangeiros, nem receber deles boas «luvas», como sucede com os governadores que ultimamente têm passado por Angola e com o actual ministro das Colónias.

O «aviso prévio» do deputado Henrique Galvão (que tanto escândalo provocou na opinião pública), não é no entanto senão uma pálida e deformada imagem da realidade que é infelizmente bem mais negra do que ele a pintou.

O debate que se travou na Assembleia Nacional mostrou bem aos olhos de toda a gente a preocupação dominante que têm os dirigentes fascistas de «abafarem» todos os escândalos que surgem dentro da administração fascista e quando estes são frequentes e de vulto.

A censura da imprensa e a falta de liberdades políticas permitem e favorecem a imoralidade na administração pública. Permitem aos fascistas praticarem impunemente toda a sorte de crimes e de roubos, sem que o povo português deles possa tomar conhecimento.